



porã,  
duba

PUC-SP — 1º/12/86 — nº 121

# O verão chegou na PUC

*Os veranistas agitam a praia da rampa (pág. 8)*  
*Há quem prefira esquentar a cabeça no Congresso (pág. 3)*  
*Um gênio aproveita o bom tempo para lançar foguetes (pág. 5)*  
*O Cruzado II já elevou a temperatura dos preços (pág. 4)*  
*Muitos esperam presentes quentíssimos nesse Natal (pág. 7)*  
*Ou refrescar-se na literatura de Borges (pág. 6)*



## Carta dos Editores

Esta é a última edição do ano. Sem dúvida um dos anos mais difíceis vividos pela PUC. Depois da greve, o Congresso surge como importante espaço para a apresentação, discussão e votação de propostas que reorientem os rumos da Universidade. O debate na verdade já começou, como mostra o editor-assistente do Porã'duba Gerson Sintoni. E é um debate intimamente ligado a conjuntura nacional que terá agora, com o Cruzado II, desdobramento imprevisíveis. Os reflexos desse pacote na PUC foram identificados pela editora-assistente Cláudia Giudice de Menezes que ouviu professores, alunos, funcionários e a Reitoria. Desta vez houve consenso: todos se sentem prejudicados.

Mas a crise não inibe a criatividade e o "bom viver". O repórter Rubem Roschel descobriu na Marquês de Paranaguá um aluno na trilha da Nasa. Seus foguetes já estão chegando às rampas de lançamento devendo — definitivamente — levar a PUC para o espaço. Já o

repórter Enor Paino descobriu outra forma de criatividade no professor Guilherme Simões Gomes, do Departamento de Antropologia, que na próxima semana vai mostrar numa defesa de tese como o "bruxo" Jorge Luís Borges se diluiu como autor em seus textos para reaparecer, no conjunto de sua obra, como personagem.

Todas essas preocupações, no entanto, parecem distantes da "praia" da PUC. Nela o que interessa é a conversa solta, a cerveja gelada (quando aparece) e os acertos de programas a curto e médio prazo. Neste segundo caso trata-se da reformulação do início das férias, uma sequela da greve. São problemas que também tem sua importância na vida de cada um — afinal ninguém é de ferro — e que são relatados na última página deste último jornal de 1986.

Que as férias sejam bem aproveitadas. Nos veremos em março.

### Conselho Editorial

Professores — jornalistas — Gabriel Priolli (reg. MTb 361 — Mat. Sind. 4967).  
Laurindo Lalo Leal Filho — (reg. MTb 12.110 — Mat. Sind. 300)  
Valdir Mengardo — (reg. MTb 12.347 — Mat. Sind. 6.707)

### Redação:

Editora: Lizete Teles de Menezes (reg. MTb 12.539 — Mat. Sind. 5458)

Editores Assistentes: Cláudia Giudice Menezes e Gerson Sintoni

Repórteres: Enor Paiano e Rubem Roschel

Fotografia: Samuel dos Santos Chaves

Diagramação: Silas Botelho Neto

Ilustração: Sergio Sambi Colotto

Secretária de Redação: Vera Lucia Ramos da Silva.

Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo — CEP 05014 — Tel (011) 263-0211 ramal 227. Porã'duba em tupi: notícia.

Poucas

&

Boas

Cartas

### Eleições na Cipa

Visando montar o novo quadro da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), serão realizadas nos dias 1 e 2 de dezembro as eleições dos representantes de professores e funcionários. O novo quadro contará com quatro representantes da instituição e quatro dos empregados mais os suplentes. As eleições acontecerão nos três "campi" — Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Derdic. Todos os professores e funcionários que estiverem em exercício de suas atividades têm direito a voto. Horário das eleições: das 8 às 20 horas.

### Escalonamento de Matrículas

#### Janeiro

- 05 — Medicina + Enfermagem + Pedagogia
- 06 — Medicina + Enfermagem + Pedagogia
- 07 — Medicina + Enfermagem + Fonoaudiologia + Direito 7º/9º Períodos.
- 08 — Direito 1º/3º períodos + Fonoaudiologia
- 09 — Administração 5º/7º períodos
- 12\* — Contabilidade + Atuária 7º/9º períodos
- 13 — Contabilidade + Atuária 1º/3º/5º períodos + Administração 7º p.
- 14 — Administração 1º/3º/5º períodos.
- 15 — Economia 7º/9º períodos
- 16 — Matemática + Física + Licenciatura

17 — Matemática + Física + Licenciatura

19 — Economia 1º/3º/5º períodos + S. Social 3º/5º períodos + Licenc.

20 — Fac. Com. Filosofia 3º per. + S. Social 7º período + Fac. Ciências Sociais 7º período + Licenciatura.

21 — Psicologia 3º/5º períodos + Fac. Com. Filosofia 5º período + Faculdade de Ciências Sociais 3º/5º período + Licenciatura.

22 — Fac. Com. Filosofia 7º período + Psicologia 7º/9º per. + Licenc.

Horário — das 10:00 às 12:00 e das 14 às 20 horas.

\* Expediente após as 14 horas.

OBS. 1. É "indispensável" no ato da matrícula, a apresentação do carnê quitado e da guia de recolhimento da 1ª parcela da semestralidade de 1987.

2. De acordo com as normas vigentes, não serão aceitos cheques com datas posteriores à data da matrícula.

### Mais serviços

A imagem que foi passada da Cedic (Central de Documentação e Informação Científica) no último Porã foi muito incompleta. Essa foi a reclamação que nos trouxe Yara Aun Khoury, coordenadora da Cedic. As informações haviam sido prestadas por José J. Queiroz, diretor da Cogec (Coordenadoria Geral dos Or-

gãos Complementares, da qual a Cedic faz parte), mas, segundo Yara, devem ser complementadas para que se tenha uma idéia melhor dos serviços que a unidade pode prestar. Vamos aos objetivos: "A Cedic se propõe a contribuir para maior integração entre ensino e pesquisa na Universidade, colaborando com seus departamentos, setores, e demais unidades para um estreitamento das relações da PUC-SP com outras universidades e com a sociedade". Assim, a Cedic levanta dados e informações, os organiza e coloca à disposição para consulta. As linhas de trabalho da Central são variadas: vão desde a preparação de sete volumes, que conterão informações sobre todas as teses defendidas na PUC, até a organização de acervos de dados sobre movimentos sociais. E Yara espera que a comunidade se informe mais sobre este serviço que, afinal de contas, tem como meta difundir a informação da Universidade.

### 13º em suspense

Em sua última edição o Porã informava que a Reitoria não tinha previsão para o pagamento do 13º salário. Inconformados com essa situação os funcionários, em assembleia realizada no dia 26, resolveram enviar um documento ao vice-reitor administrativo, Alípio Casali, cobrando uma data definitiva.

O vice-reitor tem até o dia 16 de dezembro para dar uma resposta. E os funcionários já marcaram outra assembleia, no dia 18, justamente para deliberar sobre o assunto. Pelo visto o 13º ainda vai dar muito pano prá manga.

### Carta à comunidade universitária

Tem esta a finalidade de esclarecer a Comunidade a respeito dos Verdadeiros Fatos referentes ao Processo Administrativo instaurado pela Superior Administração desta Universidade para apurar as irregularidades existentes na Secretaria Setorial do C.C.J.E.A. imputados a mim pela Chefe do Setor, sra. Cleide Canhadas. Tudo começou quando fui chamado à presença da referida senhora e de mais alguns funcionários para ser comunicado, no dia 1º/04/85, que estava sendo demitido pelos fatos já configurados pela referida sra. que comprovava que eu havia praticado tais atos. Não concordei com a situação, contudo mal tive a oportunidade de me defender, e ainda a mesma sra. alegou angelicalmente que não era do seu agrado que isto ocorresse desta forma, mas sim da Reitoria; o que não é verdade, pois a mesma sra. Canhadas fez um documento à CRH, datado de 04/04/85, pedindo a minha demissão imediata. Em seguida fui afastado do setor e chamado à CRH, onde me foi sugerido que eu mesmo me demitisse pois seria a melhor coisa que eu faria em meu favor. Não concordei novamente e disse que se houvessem provas contra mim que eles tomassem as providências cabíveis, porque eu não pagaria por aquilo que não fiz e procuraria e faria valer os meus direitos. Em seguida instaurou-se o Processo Administrativo e aos poucos comecei a perceber o que realmente existia por trás de tudo aquilo, pois até aquele momento tudo era muito obscuro e estranho na forma como se conduziram todos os acontecimentos até aquela data, e assim no decorrer dos fatos muitas Mentiras e coisas Absurdas foram ditas

na tentativa de me prejudicar. Por exemplo:

— o absurdo de uma mera datilografia ser comparada à minha como prova fundamentada contra a minha pessoa.

— atribuição a minha responsabilidade de documentos irregulares baseada em "Intuição Divina", acho que trazida por "Seres Alados"

— atribuição de uma imitação de minha assinatura como prova contra minha pessoa, que foi desfeita após a Perícia Grafotécnica da Polícia do Estado de São Paulo ter feito um exaustivo exame e concluído ser produto de uma Imitação e portanto Falsa.

— até se usou pessoas que não eram mais funcionários do setor e da própria PUC, como justificativa para as alegações infundadas

Diante de tais acontecimentos e do final do Processo e principalmente da gravidade dos fatos tenho a declarar que:

1º: Nada existe dentro da Universidade que desabone minha conduta Pessoal e Profissional, pois nunca cometi nenhum ato ilícito ou agi de má fé nos meus préstimos profissionais.

2º: A primeira Comissão Processante foi de parecer unânime de minha Plena INOCÊNCIA, e nas Segunda fase do Processo a Reitoria decidiu pelo arquivamento do mesmo, (pois não existe nenhuma prova contra minha pessoa) e pelo meu regresso à prestação de serviços à Universidade,

— Farei prevalecer novamente os meus Direitos como Pessoa Honesta e Idônea que sou para apurar estas mentiras atribuídas a mim de forma prejudicial.

Coloco-me à disposição de quaisquer pessoas para os esclarecimentos que eventualmente se façam necessários.

Sérgio Ricardo de Campos.



# Congresso adiado para abril

Às 23 horas, da última sexta-feira, dia 28, na assembléia de avaliação dos trabalhos da fase pré-congresso, a comunidade puquiense decidiu adiar a realização do Congresso Universitário para abril do ano que vem.

Essa atitude foi tomada após a leitura da avaliação que a Comissão Organizadora fez e que publicamos abaixo. Apesar da grande frustração o plenário, que lotou a sala 239, não deixou de concordar que a mobilização havia ficado muito aquém das expectativas.

Segundo Erson Oliveira, da Comissão Organizadora, nem professores e nem funcionários conseguiram inscrever o número mínimo de delegados para o Congresso. Isso soou como uma ironia já que os alunos, que muitos pensavam desmobilizados, foram o único segmento a atingir a cifra de delegados suficiente. Esse fato gerou protestos de alguns dos alunos presentes que entendiam que o adiamento significaria a desmobilização.

Porém, para que isso não aconteça a Comissão já convocou uma reunião aberta para quinta, dia 4, onde serão discutidos, entre outros assuntos, formas de manter-se a mobilização e a confecção de um novo calendário.

"Nós temos que responder aos conservadores e aos covardes, que se omitiram para justamente aprofundar a crise", afirmou Erson.

## Resolução sobre o Congresso Universitário

1. A realização do Congresso pressupunha uma ampla mobilização em torno das propostas e a elaboração das listas de candidatos sob a base das mesmas. Chegamos ao final da fase pré-Congresso e não atingimos o número de candidatos necessários para a realização das eleições previstas para os dias 1, 2, 3 e 4 de dezembro.

2. Inúmeros fatores contribuíram para esta situação. A decisão de professores, alunos e funcionários de se candidatarem dependia fundamentalmente da compreensão das propostas e do significado da crise da PUC. Entretanto, apesar da mobilização da parcela mais ativa da Universidade, não chegamos a atingir esta ampla conscientização necessária. Os fatores que contribuíram para isto foram: a) A maioria das propostas apareceram apenas nos últimos dias da fase pré-Congresso. Desta forma, não puderam ser debatidas, prejudicando a definição da comunidade universitária em torno das questões apresentadas. b) Os defensores de propostas ou não se empenharam na articulação dos apoios ou tiveram uma atuação limitada neste sentido. c) Há setores resistentes à idéia do Congresso, que expressam sua posição através da omissão e da inércia. d) Sem dúvida, o pequeno espaço de tempo para a mobilização massiva e discussão amadurecidas das propostas pesou muito nestas circunstâncias. e) Finalmente, há um fator mais amplo a ser considerado. Trata-se da profunda despolitização da maioria em relação aos problemas do ensino e da pequena relação consciente desta com os problemas vividos pela PUC. Portanto, a idéia do Congresso pressupunha vencer este conjunto de obstáculos.

3. As mobilizações ocorridas em torno das atividades e a qualidade dos debates, o princípio de organização da camada mais disposta e o surgimento de várias propostas foram um saldo altamente positivo nas circunstâncias difíceis da realização do Congresso. Mesmo que não tenhamos atingido, no mesmo grau, uma grande parcela da Comunidade Universitária, tal mobilização demonstrou nossa capacidade de resistência ao processo de crise da PUC. Trata-se de fazer todo empenho para potencializar esta capacidade.

4. A importância do Congresso Universitário é incontestável no quadro caótico da crise financeira-educacional da Instituição. O seu papel é o de alcançar a coesão da maioria dos professores, estudantes e funcionários para se contrapor às tendências desagregadoras e negativistas da crise estrutural da PUC. O contrário disto é manter a dispersão das forças que podem, através da elaboração de propostas e mobilizações encontrar uma saída para tal situação. Todos aqueles que jogam contra a forma de decisão coletiva se colocam pelo aumento do caos e jogam com a crise para encontrar uma saída catastrófica para o ensino, tipo mercantilização e quebra das conquistas da democracia universitária.

5. Esta compreensão fez com que a Comissão Organizadora do Congresso decidisse por adiar a sua realização para o final de abril de 1987. A sua avaliação é de que é necessário dobrar os esforços para superar os obstáculos políticos que compareceram concretamente nesta etapa do processo vivido. Portanto, a Comissão Organizadora chama todos aqueles que se colocaram ativamente para realizar o Congresso a retomar a mesma disposição de luta demonstrada em toda fase pré-Congresso.



Uma das reuniões do Congresso onde algumas teses foram apresentadas

## Teses já inscritas

Apesar do Congresso Universitário estar adiado para abril de 87, foram apresentadas, até o dia 28 último, cinco teses com propostas diferenciadas para uma solução da crise da PUC.

**Reestruturação jurídica de uma Nova Fundação.** Esta tese apresentada por Ruy Cezar do Espírito Santo, visa transformar a estrutura jurídica da Universidade, não seria ligada à Fundação São Paulo, ganhando autonomia, independência econômica e financeira. Para tanto, propõem como parâmetro a estrutura jurídica da Fundação Padre Anchieta, criada pelo Governo do Estado. A mantenedora teria direito, apenas, a participação em um Conselho Diretor da Fundação, com a fixação de fluxos permanentes de recursos públicos, havendo uma redução nos custos para os alunos, a ampliação das bolsas e o requerimento da Universidade.

**Venda da PUC À UNESCO.** No entender do aluno de História, Luiz Fernando Mejar, alternativa para a crise seria a venda da instituição para a Unesco resolvendo os problemas financeiros, aumentando o volume das atividades. Caberia à Unesco todos os encargos financeiros, jurídicos e políticos da Universidade, sem ferir, evidentemente, a sua autonomia. Como saldo positivo haveria o aumento qualitativo e

quantitativo da área de atuação da PUC, juridicamente a Unesco garantiria a plena legalidade e reconhecimento internacional; no campo político a ONU, vinculada a Unesco, por sua força, influência e independência, asseguraria a autonomia das atividades e liberdade comunitária, além de estabelecer um sólido e fluente vínculo internacional da PUC com o restante do Mundo.

**Auditoria e desburocratização.** A proposta apresentada por Andrea R. Gobukin, do curso de administração de empresas, coloca uma auditoria externa como fundamental para o esclarecimento dos pontos escusos sobre a distribuição das verbas da Universidade. A auditoria deve ser revivida por um grupo desvinculado à PUC, sob a supervisão de uma Comissão de alunos, funcionários e professores, promovendo uma reformulação administrativa (financeira) e o gerenciamento de cursos via custos benéficos. Para o setor de pesquisa sugere a desburocratização dos setores competentes.

**Ensino Público e Gratuito para a PUC** é a tese defendida por uma Comissão Aberta de professores, funcionários e alunos. Eles acreditam que a ampliação e o fortalecimento das Universidades Públicas é o caminho

para a defesa do caráter histórico-social do conhecimento. E portanto, o ensino público e gratuito é uma bandeira democrática do direito de ensino para todos. Neste sentido, com a federalização da PUC o governo teria de arcar com seus custos e garantir condições materiais para a produção e difusão do conhecimento.

**Renovar e reestruturar, conservando a identidade.** Na defesa desta tese o coordenador econômico financeiro da PUC, Ary Silvério, propõem que a Universidade cobre por seus serviços e limite o ensino gratuito. Aos alunos carentes caberiam bolsas resistentes, para evitar os oportunistas. O ingresso fica limitado aos que demonstrarem aptidão intelectual. Além disso, propõem racionalizar a produção, aumentar a produtividade e melhorou o nível de ensino. Para a estrutura acadêmica-didática defende o aproveitamento máximo da capacidade ociosa, com ajuste de programas e currículos. As verbas seriam garantidas pela liberdade total de fixação de taxas (mensalidades) e uma política agressiva na obtenção de recursos públicos. Em síntese propõem uma educação evangélica para privilegiados, valorizando o ensino, dentro de uma concepção de ensino superior destinado a uma elite cultural.



Sergio Sambi Colotto

# Cruzado II, assalto a mão armada

"Mãos ao alto, isto é um assalto". Essa deveria ter sido a frase inicial do discurso do presidente José Sarney ao anunciar, no último dia 21, as novas medidas econômicas. O Cruzado II, que ao ser divulgado já disparou o "gatilho" da velha inflação, visa reduzir o consumo da população, em especial da classe média, que na opinião do ministro Dilson Funaro, da Fazenda, está comprando demais. Em outras palavras, o Governo precisa reduzir o consumo para exportar mais produtos e arrecadar dólares para pagar os infinitos juros da dívida externa. Na opinião do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, dessa vez as medidas vão dar certo, porque os trabalhadores que conseguiram comprar um pouco mais graças aos aumentos conquistados, não vão comprar mais nada para não adquirir o hábito.

Para conter a hemorragia do consumo com ágio, o Governo cortou o mal pela raiz, decretando indiretamente o fim do congelamento dos preços (que já não existia) aumentando em 60% o preço do álcool e da gasolina, 100% no preço de cigarros e bebidas, 35% sobre as tarifas públicas, afetando toda a rede de serviços urbanos que dependem do combustível, do gás, da água, da luz e do telefone.

Estes aumentos certamente serão repassados no preço final das mercadorias, com ou sem ágio, sobrando um fabuloso prejuízo para o consumidor.

O lance mais contundente do Cruzado II colocou em nocaute o IPCA (Índice de Preços ao

Consumidor Ampliado), que foi substituído pela terceira vez em menos de um ano. A inflação brasileira será calculada pelo IPCr (Índice de Preços ao Consumidor Restrito) que terá como base de cálculo famílias com ganho de até 5 salários mínimos (Cz\$ 4.020,00), deixando de fora do índice itens largamente consumidos por ampla fatia da população brasileira. O IPCr é limitado aos itens básicos de consumo do trabalhador (cesta básica, transporte e moradia). Portanto, todos os produtos reajustados não serão computados na inflação de novembro, porque são considerados supérfluos pelo Governo.

Só neste troca-troca de índices, o Governo roubou 10% do salário de todos os assalariados. E os aumentos representam, segundo os cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,9% de inflação com base no IPCA. Agora, com o IPCr, estes 11,9% transformam-se, num passe de mágica, em magros 1,6%. Assim, entre a inflação oficial e a real existe uma diferença substancial de 10 pontos percentuais.

## Escala móvel só no ano que vem

O mito do congelamento e da inflação zero caiu por terra, para infelicidade dos "fiscais do Sarney". E o Governo deu o tiro de misericórdia nos sobreviventes do Plano, empurrando para o ano que vem o disparo do "gatilho" do reajuste dos salários. Quem esperava ter o seu ganho reajustado até dezembro sem fazer greve, pode desistir. Quem lutou e conquistou aumento real no período de

março até novembro, também está perdido porque, pelas normas do Cruzado II, os aumentos reais serão descontados, quando for disparado o "gatilho" do reajuste. Na opinião do economista Walter Barelli, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), o reajuste não vai refletir a evolução real do custo de vida.

A Nova República, depois do furo do Cruzado I, reeditou velhas táticas da "outra" República promovendo o arrocho salarial e falsos índices de inflação. Coincidência ou não, durante o "reinado" do ex-ministro Delfim Netto, nos idos de 73, a Arena controlava politicamente o País, uma década depois o PMDB (aquele que era oposição) sobre o comando do "Sir Ney" ganha as eleições em 24 Estados da Federação e dá o maior "bolo" nos seus eleitores.

A revolta e insatisfação são sintomas diagnosticados, também, na PUC. A reportagem do Porã'duba fez várias entrevistas e recolheu duras críticas à política econômica do Governo.

## Krokodilus chia

O sócio-proprietário do restaurante-lanchonete Krokodilus, Júlio, é um dos críticos mais ferozes, pois além de pagar tudo com ágio, terá que conviver com os novos aumentos provocados pelo reajuste das tarifas públicas e combustíveis. "Dizer que o transporte urbano é feito com diesel é mentira. Todo o transporte da cidade funciona à base do álcool e da gasolina. O preço dos produtos subiu 90%". Diante disso, ele admite que terá que repassar no custo final dos sanduíches. "Se vier a Sunab para

fechar, tudo bem. Vocês tomam conta do restaurante", diz Júlio. Na sua opinião, a única saída para os bares e restaurantes é uma greve, "senão não tem jeito", completa.

## Voto traído

Quanto ao Governo, Júlio não é menos mordaz: "O PMDB criticou o Delfim e está fazendo tudo igual. Está tudo pior do que antes, com a agravante de que não temos quantidade nem qualidade". E prevê: "O mesmo povo iludido que foi para a rua aplaudir o Sarney, irá para a rua, agora, para demiti-lo".

Para o presidente da Afa-puc, José Rocha, o Cruzado II, como o primeiro, tem o objetivo de rebaixar os salários, porque novamente altera o cálculo dos índices salariais como o novo IPCr, além de provocar o aumento dos preços. Do ponto de vista político, Rocha acha que "a população se sente lograda, boa parte dos eleitores do PMDB, se pudessem votar de novo, não iriam repetir o voto".

"O Cruzado II foi um tiro nas costas da classe média", afirma Eugenia Telhada, do 4º ano de LLP. Ela acha que os ajustes foram uma traição e, na sua opinião, os pobres serão os maiores prejudicados já que para os ricos, tanto faz. Pessoalmente achou o aumento da gasolina mais prejudicial, porque tudo é transportado por veículos à gasolina. "Além do mais, o Governo quer que as pessoas usem o transporte coletivo, mas não se preocupa em melhorá-lo. Ele já está ruim e promete ficar pior", acrescenta.

Para o Major, do Cachorro Quente, a situação não está melhor. Vendendo sanduíches há sete anos na PUC, precisou

arrumar um emprego como metalúrgico para completar o orçamento. "Trabalho das 7 às 16 horas e depois venho para cá fazer um bico. Antes dava para viver só com isso, agora o pessoal da PUC está comendo menos". O Major tem um Fusca 72 e já sentiu na pele o aumento da gasolina. "Com este aumento o congelamento foi para o bebeléu, se a salsicha subir tenho que aumentar o preço do sanduíche. De qualquer forma, já estou perdendo Cz\$ 10 por dia". O Major faturava Cz\$ 60,00 por dia. Com o combustível mais caro o faturamento caiu para Cz\$ 50,00.

## PUC com água no nariz

Os ajustes no Cruzado serão um verdadeiro "gancho" na face da Universidade. "O rombo financeiro da PUC pode crescer com essas correções do Cruzado. Esses aumentos poderão agravar ainda mais a situação da Universidade, cuja receita está congelada desde fevereiro", afirma o vice-reitor Administrativo, Alípio Casali. Segundo o vice-reitor, além dos aumentos imediatos dos custos, prevê-se a médio prazo uma elevação geral de preços em toda a economia. "Deveremos enfrentar uma inflação de 13 a 14% somente no próximo mês, que poderá produzir uma taxa anualizada de mais de 60%. Caso a receita da PUC continue congelada, teremos sérias dificuldades para saldar os compromissos básicos da instituição, ainda nos próximos meses", explica Alípio. E quase que anunciando o dilúvio, acrescenta: "Se a água estava no nível do peçoço antes do último pacote, agora vai para o nível no nariz". A comunidade que prepare os botes e os salva-vidas.

Cláudia Giudice  
Menezes





# A PUC também tem seu foguete

*“Zé Fogueteiro”, o gênio da Física, conta suas bem-humoradas experiências com artefatos aeroespaciais. Ele vai fazer o foguete da PUC*

A imagem de um gênio, descalado, com a língua para fora, que joga a banana fora e come a casca, baba quando vê um filme de ficção, anda com pilhas de livros malucos embaixo do braço, e se isola do resto da sociedade, passa agora a fazer parte das histórias da Carochinha.

Existe na PUC, no campus da Marquês de Paranaguá, um estudante de Física que foi apelidado, gentilmente, de “Zé Fogueteiro”. De fato, Marco Antônio Medeiros, 25 anos, é um excelente construtor de foguetes. Desde os 9 anos já tinha uma inclinação para projetos aeroespaciais. Ele conta que, nessa idade, quando via um avião não ficava simplesmente observando como a maioria dos curiosos. Ficava deslumbrado, com uma vontade louca de também “fabricar” alguma coisa que voasse.

Desde então começou a fazer foguete. A princípio utilizava-se de canetas para construí-los. “O primeiro voou mais ou menos dois metros”, recorda. Para o segundo, começou a utilizar outros tipos de materiais. Produziu um foguete com corpo formado de antena de TV e usando pólvora preta como combustível.

## Nem tudo dá certo

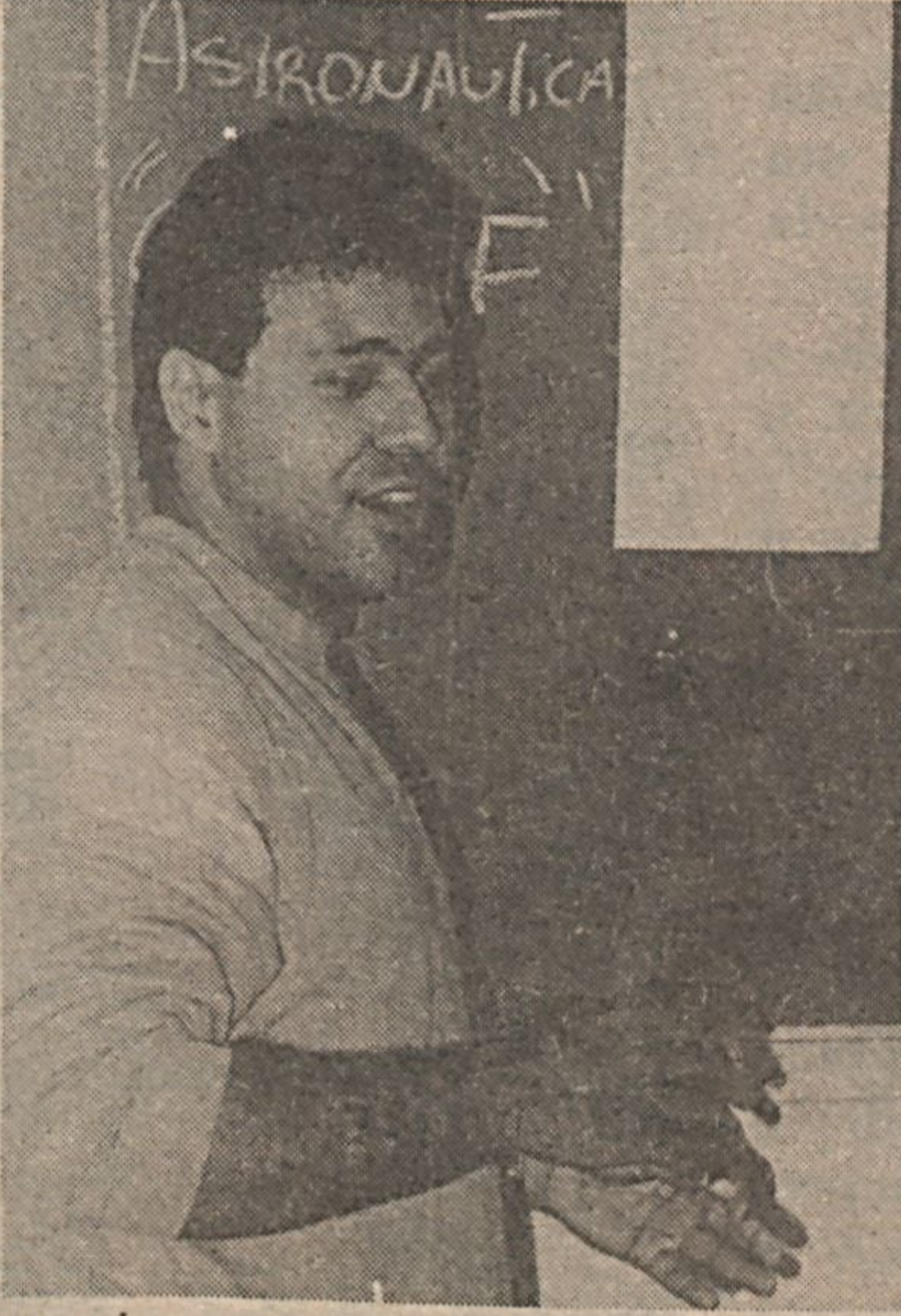
No decorrer das criações ocorreram inúmeras falhas. A maioria dos lançamentos contava com a participação de uma grande platéia, mas, mesmo assim, nunca houve um acidente sério. “Teve um foguete, lançado na praia, que virou buscapê e saiu correndo atrás de todo mundo”, lembra Marco.

Muitas histórias envolvem todo este processo de aprendizado. Alguns foguetes que não subiram, outros que apenas ameaçaram a subida e pararam no meio, que explodiram, pegaram fogo. Marco não ficou apenas nos foguetes, e esse foi seu erro. Quis construir uma bomba, que explodiu ferindo não só ele, como também ao seu principal amigo e incentivador, José Augusto P. Christino, que quase ficou sem mão.

As falhas não ocorreram apenas no campo técnico. Porém, todos os projetos desenvolvidos até hoje contaram apenas com os recursos próprios conseguidos graças a muito esforço.

Muitos dos projetos foram bem arrojados. “Teve um que invadiu o espaço aéreo, voando 20 quilômetros”, diz Marco. “Hoje em dia já não faço mais essas loucuras”, acrescenta. Realmente, foi uma loucura porque o foguete poderia ter entrado em rota de colisão com algum avião, já que foi lançado quase do centro de São Paulo.

Fotos Samuel S. Chaves



Marco Antonio Medeiros

## Pés no chão, foguetes no ar

Hoje em dia, Marco Antonio é frequentador assíduo do Centro Técnico Aeroespacial (CTA). Consegue diversas apostilas para desenvolver ainda mais seus conhecimentos. Mas não se trata apenas de desenvolvimento pessoal. Marco pretende transferir a sua experiência para todos aqueles que se interessem por estes tipos de projetos. Para tanto já conseguiu um bom grupo de alunos. Depois de ser incomodado a vida inteira, taxado de louco, fogueteiro, e outros adjetivos nem um pouco agradáveis a quem se interessa por pesquisas neste campo, Marco Antonio diz que agora consegue “calar a boca das pessoas, mostrando a seriedade do meu trabalho”. Ele tem pessoas famosas como conselheiros, muitas apostilas do CTA e até do IEA (Instituto Aeroespacial) “que me dão base suficiente para prosseguir com minhas experiências”.

Na escola, Marco não era o melhor aluno, mas interessava-se pelas matérias onde pudesse usar os seus conhecimentos práticos. Era taxado de “Professor Pardal”, porque estava sempre inventando alguma coisa. A idéia de que poderia aprender mais entregando-se aos livros sem o auxílio de terceiros, fez com que abandonasse a escola após a 8ª série e se tornasse um autodidata. Ficou dois anos aprendendo e desenvolvendo teorias, além de trabalhar, para autofinanciar seus projetos. Fez um curso de eletrônica, “pois o processo de lançamento dos foguetes requer conhecimentos básicos nesta área”, explica. Atualmente, coloca os estudos em primeiro lugar, “depois eu posso até vender pipocas”.

Marco já fez cerca de trinta foguetes. Quatro deles levaram vida a bordo, foram tripulados por

moscas que, para surpresa de muitos, voltaram com vida. “Difícil foi capturá-las”, conta. “Para colocá-las dentro da minúscula cápsula até que foi fácil. Bastou congelá-las”. Das quatro moscas que visitaram o espaço aéreo brasileiro, apenas uma voltou sem vida. Talvez tenha morrido de susto.

## A PUC entra na era aeroespacial

Passada a “puberdade” aeroespacial, onde fez de tudo, tentou de todas as maneiras desenvolver os seus foguetes, criou e recriou diferentes projetos, Marcos passou a encarar seriamente o assunto. Graças ao apoio recebido do professor Jairo Bertini, do Departamento de Física e da colaboração dos dirigentes da Universidade, Marcos vai desenvolver um projeto que será assistido diretamente pela PUC. A construção de um foguete, que medirá cerca de 45 centímetros, e ficará por conta do Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Mini-Foguetes, (GPDMF), do qual Marco é diretor. Há um ano o grupo está trabalhando neste projeto, que conta com o apoio do CTA, do IAE, e da “Revista Eletrônica”.

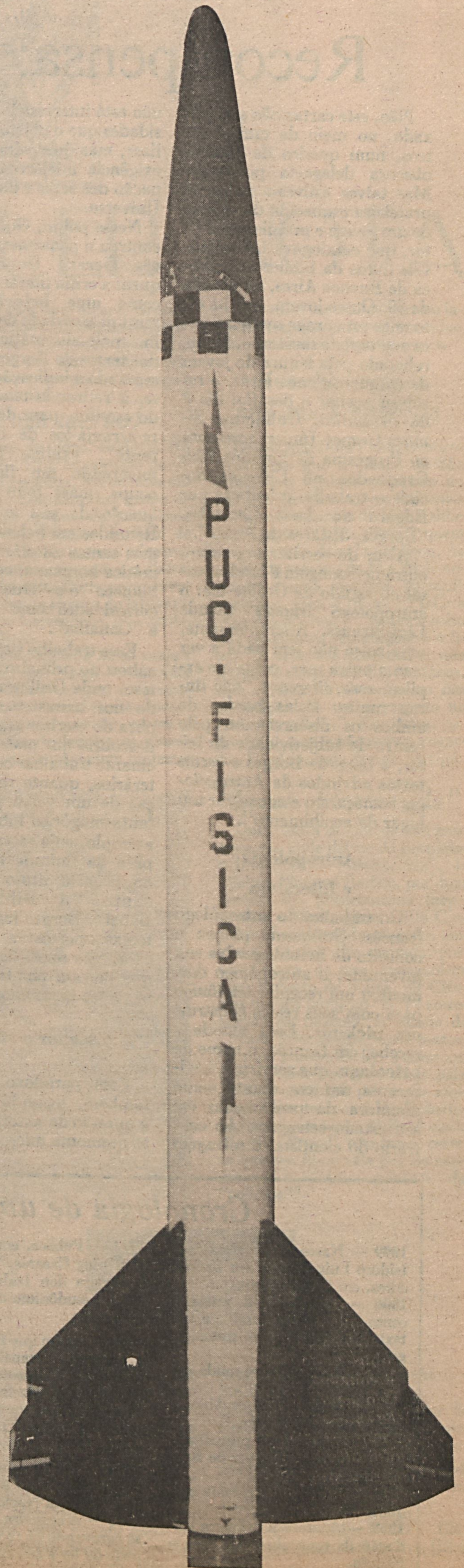
Apesar de tudo, esse trabalho ainda encontra barreiras seríssimas dentro da própria PUC. “Alguns professores ainda insistem em dizer que os quase trinta alunos que desenvolvem o projeto são incompetentes”, comenta Marco Antonio.

## A ver foguetes

O novo projeto ainda não tem nome. O grupo já está registrado no CTA sob o codinome de “Grupo de Astronáutica”. “O ideal é desenvolver pessoas para formar técnicos pesquisadores aeroespaciais, para colocá-los no CTA e no IAE, quebrando o monopólio imposto pelo ITA (Instituto Tecnológico Aeroespacial)”, explica.

Para este rapaz, que não gosta de ser taxado de gênio, que já perdeu namoradas porque ficou a ver foguetes, que admira Albert Einstein pela pessoa que era, que quer utilizar as dependências da PUC para desenvolver projetos, e fazer dela um local de pesquisa, contando com o apoio dos professores, que já conseguiram uma espécie de intercâmbio entre a PUC e o CTA. Resta agora ver subir o foguete que está sendo desenvolvido. Para os que estão de fora, as esperanças são de que, junto com o foguete, suba também o moral da PUC, e que ela possa sair deste buraco negro em que está metida em todos os sentidos.

Ruben Roschel





# Procura-se "Personagem"

## Recompensa: Eternidade

Não, este cartaz não está afiado, no meio de tantos outros, num quadro de alguma obscura delegacia poeirenta. Mas talvez estivesse nalguma prateleira esquecida da cabeça de um jovem e promissor escritor, que catalogava intermináveis livros da biblioteca pública de Buenos Aires, na década de 30. Outro jovem, que há oito anos procurava um tema para sua tese de mestrado, foi arrebataado pela leitura do jovem de cinquenta anos atrás, e resolveu aceitar o desafio: dia 8 de dezembro, Guilherme Simões Gomes Júnior apresenta ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais o trabalho orientado por Edgard de Assis Carvalho, "Borges, disfarce de Autor".

Além do escritor argentino, outra personagem é fundamental no estudo de Guilherme: o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss. Aparentemente, uma coisa não tem nada a ver com a outra mas, como ele explica, essa diferença "não durou muito. Pelas bordas de ambos os discursos ou pelo centro da subjetividade do leitor, a obra de Borges e certos textos advindos da Antropologia começaram a encontrar um lugar de acolhimento".

### Antropologia e Literatura

Do trabalho do antropólogo francês, Guilherme pinçou o conceito de bricolage. Na sua juventude, o antropólogo desmontou um receptor telefônico para com seus restos construir um pick-up. Essa atividade recebe, em francês, o nome de bricolage, que serviria a Lévi-Strauss daí em diante como metáfora do pensamento em seu estado selvagem. Ao contrário do cientista, o selvagem

não está interessado nas necessidades que o objeto possa realizar, mas quer satisfazer uma exigência intelectual de ordenação dos seres e das coisas no Universo.

Nesse ponto, Guilherme encontrou o pensamento do francês Gerard Genette, para quem a crítica literária funciona como uma bricolage. "Eu senti necessidade de um trabalho mais sistemático em cima dos textos de Borges, e resolvi, seguindo a indicação de Genette, ir retirando temas da obra do escritor, para depois tentar re-arranjá-los de forma diferente", explica Guilherme, mostrando um fichário que ocupa quase todo o lado esquerdo de sua escrivaninha. Reunidos em fichas, encontramos tantos os clássicos da temática borgeana, como "A Biblioteca" e o "Duelo", quanto curiosidades como "Violência" e "Canalha".

Esse trabalho sistemático resultou no primeiro capítulo da tese, onde Guilherme vai fundo nos temas recorrentes na obra do escritor argentino. Ele descobriu que pode ser tão fascinante trabalhar com temas literários, quanto remontar peças de um velho pick-up. A fantasmagórica biblioteca, por exemplo, cuja eternidade a separa da finitude humana. Já no próprio título do famoso conto "A Biblioteca de Babel", Borges joga com dois temas opostos: a ordem e o caos. São oposições desse tipo que pulsam por trás de todos os temas borgeanos.

### Escritor e cientista

Esse paradoxo vai atingir também, segundo Guilherme, a questão da autoria. "Quando se desmonta microscopicamente

a obra borgeana, ela deixa de ser algo que remete a um autor, e passa a remeter a toda a literatura. Por outro lado, aos poucos vai se definindo o personagem central da obra, o escritor Jorge Luis Borges", esse que nos acostumamos a ver murmurando baixo, com os olhos perdidos ao longe, apoiados numa distinta bengala.

É aí que podemos pensar num Borges que, enquanto autor, se transforma em personagem. Ele quer entrar na cidade das letras e ganhar a condição de imortal, mas sabe que o preço é caro. Essa condição só é permitida para a literatura que, com o tempo, se esquece de quem a fez. Que importa saber quem foi Homero? O Autor está encurralado: a única saída para sua sobrevivência é diluir-se enquanto tal e tornar-se personagem.

Nesse momento o pensamento completa um círculo, reencontrando Lévi-Strauss. Para o pensador francês, o selvagem ou o pensamento do selvagem são indefiníveis. Podemos, no máximo, chegar a uma dimensão universal da mente, que surge do contato do antropólogo com o selvagem. O antropólogo, diluindo-se enquanto observador racional (assim como Borges se dilui enquanto Autor), transforma-se num mero fio condutor. Mas é nesse papel que ele se perpetua. "O cientista que fala passa a ser visto como um espaço, uma encruzilhada onde acontecem coisas, não produzidas por ele, mas nele", explica Guilherme. E essas encruzilhadas podem estar nos mais diversos lugares. Pouca gente acreditava que, apesar da crise, uma delas pudesse estar no quarto andar do prédio novo.

Enor Paiano



## Defesas de Tese

01/12 — 15 horas — sala 333 — "Contribuição à história do Metodismo no Brasil: A Faculdade de Teologia" — José Mario Getimani — História — Mestrado.  
03/12 — 9hs30 — sala 239 — "A Ação de Enriquecimento sem Causa no Direito Cambial" — Paulo Roberto Colombo Arnoudi — Direito-Mestrado.  
03/12 — 15 horas — sala 423 — "Um Estudo da Natureza dos Problemas de Vocabulário em alunos de 1.ª a 4.ª série do 1.º grau" — Ester Santana Marques-Língua Portuguesa — Mestrado.  
04/12 — 14hs30 — sala 239 — "Paternidade uma forma de existir" — Ilda Caruso — Doutorado em Psicologia Clínica.  
05/12 — 15 horas — sala 423 — "Avaliação da aprendizagem na Escola de 1.º grau-Legislação, Teoria e Prática" — Sandra Sakalian de Souza — Supervisão e Currículo — Mestrado.  
05/12 — 15 horas — sala 134 — "Consultoria a Pequenos Negócios: Determinações problemas e implicações" — Luiz Edmundo Prestes Rosa — Psicologia Social-Mestrado.  
08/12 — 9hs30 — sala 423 —

"A Ação do Instituto Paulista de Promoção Humana nos Municípios de Guaraçai e Guaimbé: Subsídio ao Estudo de Desenvolvimento da Comunidade Eterodoxo" — Marlene P. da Silva — Serviço Social Mestrado.  
08/12 — 10 horas — sala 239 — "A Posse ad e uso Capione do Direito Comparado" — Maria Ericilia O. Stawinfke — Direito — Mestrado.  
08/12 — 14 horas — sala 234 — "Borges, Disfarce de Autor" — Guilherme Simões Gomes Jr. — Ciências Sociais — Mestrado.  
08/12 — 15 horas — sala 423 — "Estudo comparativo dos Verbos Auxiliantes Andar, Vir e Viver e Consideração sobre suas Traduções para o Inglês" — Vera Cristina Queiroz — Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas — Mestrado.  
09/12 — 9 horas — sala 423 — "A Cultura da TV" — Laurindo Lalo Leal Filho-Ciências Sociais — Mestrado.  
09/12 — 15 horas — sala 239 — "Variação e Sintaxe: Clítico Acusativo, Pronome Lexical e Categoria Vazia no Português do Brasil" — Maria Eugênia L. Duarte — Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas — Mestrado.

## Cronologia de um personagem

1899 — Nasce Jorge Francisco Isidoro Luis Borges, em Buenos Aires, em 24 de agosto.  
1906 — Escreve seu primeiro conto, "La visera fatal", e um texto em inglês sobre mitologia grega.  
1914 — Sua família se muda para a Europa.  
1921 — Volta a Buenos Aires, e funda a revista "Prisma".  
1923 — Aparece seu primeiro livro de poemas, "Fervor de Buenos Aires".  
1938 — Sofre um acidente que quase lhe tira a vida.  
1939 — Aparece a primeira tradução de uma obra sua para o francês.

1942 — Publica, em colaboração com Bioy Casares, "Seis problemas para don Isidoro Parodi", sob o pseudônimo de H. Bustos Domecq.  
1946 — Assim que Perón assume o governo, é transferido de seu posto na biblioteca municipal, para inspetor de frangos e galinhas nas feiras municipais.  
1949 — Publica "O Aleph" (contos).  
1955 — Com a queda de Perón, o novo governo o nomeia diretor da Biblioteca Nacional.  
1956 — A cegueira, que já vinha se agravando há tempos, já o impede de ler e escrever.

1960 — Saem "O Fazedor", e "Livro do Céu e do Inferno", este com Bioy Casares.  
1967 — Se casa com Elsa Astete Millán, a quem conheceu na infância e reencontrou agora, viúva.  
1974 — Com a volta do peronismo é obrigado a abandonar a Biblioteca Nacional, que dirigiu durante quase vinte anos.  
1976 — Aprova a Junta Militar que derruba o governo peronista, o que lhe vale uma reprovação geral dos meios intelectuais.  
1986 — Se casa com Maria Kodama, sua secretária particular, poucos meses antes de falecer, a 14 de junho, em Genebra.





# QUALQUER NOTA

## PUC espera Papai Noel

Apesar de não ter chaminé muita gente espera que o Papai Noel faça uma visitinha à PUC. E que, de preferência, venha com o saco cheio de presentes, pois pedidos não faltam.

O vice-reitor Alípio Casali, depois de queimar as pestanas e ganhar alguns cabelos brancos pensando numa maneira de salvar a PUC, não teve como deixar de pedir ao velhinho de barbas brancas "uma semana de férias". Zuleika Velosa, aluna de Ciências Sociais, não foi assim tão modesta. "Depois de tudo isso, só mesmo um mês de férias nas praias de Pernambuco".

Outros alunos esperam que o espírito natalino baixe em alguns professores e, assim, consigam passar de ano. "De natal eu queria ganhar a aprovação no curso de jornalismo para ficar livre da PUC de uma vez", declara angustiado Giovanni Rizzo. Já Eugênia Telha, que está se formando em Português, quer um emprego "porque o negócio aí fora está difícil".

E foi pensando na situação caótica que o país dos cruzados atravessa, que o segurança

Agripino de Souza Araújo, pediu "um Brasil melhor pra todo mundo viver melhor". A crise da PUC também afeta o Natal de alguns, como o da professora de Metodologia Científica Maria Celina. "Me sentiria mais segura e seria um presente saber que se resolveram os problemas financeiros da PUC, pois, assim haveria maior estabilidade no emprego e eu teria um Natal mais tranquilo".

Mesmo não evocando uma aparência combativa, alguns gostariam que Papai Noel se transformasse num líder sindical. José Rocha, presidente da Afapuc, reivindicou um salário que fosse "pelo menos o dobro" do que ele ganha. A professora Sandra Sanches espera que até o Natal o seu 13º já tenha saído e, como presente, ela consiga um salário mais decente.

Fábio Luis da Silva, que toma conta dos carros estacionados em volta da PUC, não acredita em Papai Noel. Mesmo assim, espera ganhar algum presente e não faz nenhuma exigência: "o que me derem serve".

### Procura-se uma loira

"De bar em bar" este é o refrão entoado pelos habituais consumidores de cerveja da PUC, que já se encontram em estado crônico de "delirium tremens" com a falta do produto no mercado. A "loira gelada" desapareceu das mesas e não anima mais as conversas de fim de noite. E mesmo com os preços reajustados ela não deu as caras, apesar dos insistentes reclames na televisão, que aguçam mais a vontade de beber várias, nestes dias de calor.

O jeito é levar o papo na base dos deslizados. Mas não se anime, além de mais caros, os "uisquinhos" e as "vodiquinhas" derrubam mais que o Maguila, principalmente se forem nacionais.

Mas se o problema não está no preço, nem no consumo (ninguém consegue mais tomar cerveja), o jeito é acender uma vela para Baco e rezar pela volta do produto. E os

desesperados uma dica: o "Docas" é um dos poucos bares da redondeza que está recebendo uma caixa de cerveja por dia, portanto, não perca tempo e garanta a sua para o café da manhã.

### Pega ladrão!

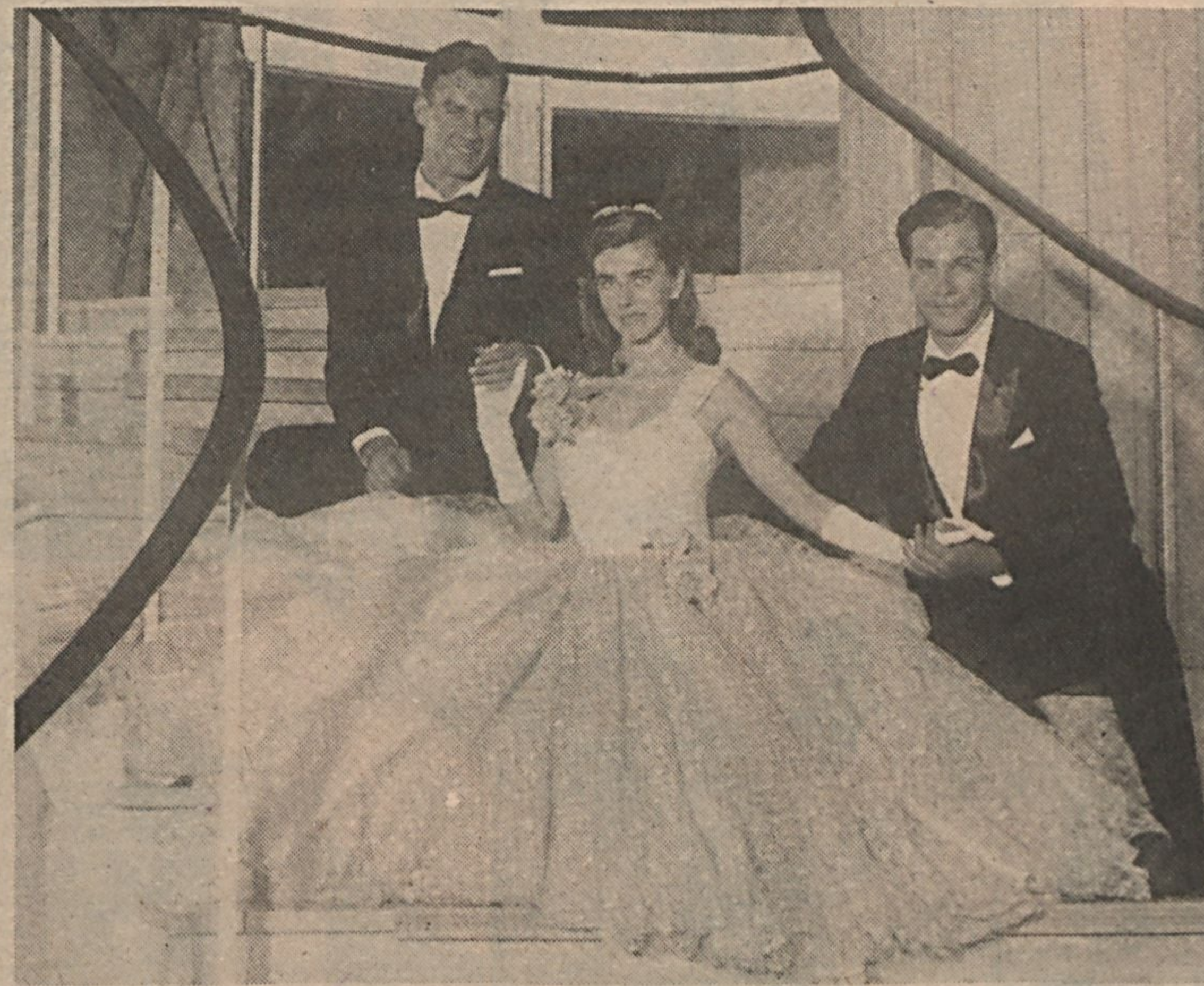
Editores de vídeo, cuidado. No último dia 25 o laboratório de vídeo, na Ferradura, sofreu mais um atentado. Enquanto um grupo de alunos do 3º ano de jornalismo editava seu trabalho de final de curso, um lépido gatuno adentrou no ambiente e aproveitou a distração dos videomakers para surruiar a bolsa da técnica do laboratório, Paula Capriglione, que ajudava na edição.

Minutos depois, a bolsa vazia e os documentos foram encontrados na Rua Monte Alegre, sutilmente abandonados numa moita. Inconformados com o roubo e com o atrevimento do ladrão, os alunos de Jornalismo prometem protestar

e exigir mais segurança para os laboratórios, que já foram arrombados e assaltados, diversas vezes.

### Aos 40, o que não mata engorda

Depois que Dom Paulo Evaristo Arns disse que a cidade de São Paulo é o verdadeiro patrão da PUC, a Igreja resolveu dar mais espaço aos assuntos da Universidade. O jornal "O São Paulo" (quem será o patrão deles?) publicou, na edição da semana de 14 a 20 de novembro, uma matéria bastante completa, com o título: "PUC: a crise dos quarenta". A única coisa que espanta na reportagem é o final: "A crise dos quarenta, se não fechar as portas da Universidade, com certeza fortalecerá uma das instituições de maior respeito no ensino brasileiro". Em outras palavras, se a crise não matar, engorda. E até lá, haja dor de barriga.



### "Brasa Adormecida"

Quem gosta de cinema sem mesmice não pode deixar de prestigiar o filme "Brasa Adormecida", de Djalma Limongi Batista, por duas razões: em primeiríssimo lugar, porque o filme agitou o Rio Cine Festival arrancando rasgados elogios da crítica. Em segundo, porque é prata da casa: nosso colega José Roberto de Souza, da Ciências Sociais (noturno "B") é co-roteirista da película. A estréia de "Brasa Adormecida" está marcada para janeiro de 87. Vamos encher as salas logo no começo para garantir a exibição por tempo mais longo. Em tempo: o Zé Roberto, não precisava tanto. O Porã ainda não viu "Brasa", mas temos certeza que seu filme vale por ele mesmo. Ah, sim, gostou da "película"?

### Sentença

### Favorável

A sentença do Tribunal Regional do Trabalho foi favorável a interpretação da Apropuc sobre o dissídio: 1/6 sobre 5 semanas e não sobre 4,5 semanas como havia calculado a Reitoria. Como a sentença não tem efeito suspensivo o aumento já deve sair no próximo mês. Resta saber se a Fundação São Paulo não vai recorrer da decisão no Tribunal Superior do Trabalho.

### Seção Coruja

A moçada da PUC parece que está meio desconfiada com tanto cruzado que o Governo anda desferindo. Cautelosos, os papais da Universidade decidiram contribuir menos com essa coluna. Cada dia que passa, o número de nascimentos diminui embora ainda não alcance a proporção dos aumentos de preços. Mas sempre nasce alguém. Os bebês deste número são: 24/10/86 — Luana — filha de

Maria Helena Bedeschi — S.S.C.J.E.A.  
20/10/86 — Raquel — filha de Rosa Maria Tosta — Fac. Psicologia.

16/10/86 — Tiago — filho de Heitor Frúgoli Junior — Depto. Teologia.

07/11/86 — Pedro Paulo — filho de Pedro Paulo de Souza — Oficinas.

### Jogo de Cintura

Atenção!  
Gordinhos, gordinhas e todos os interessados em cursar Educação Física.

As matrículas do 1º semestre de 87 serão no período de 15 a 19/12/86 na Coordenadoria de

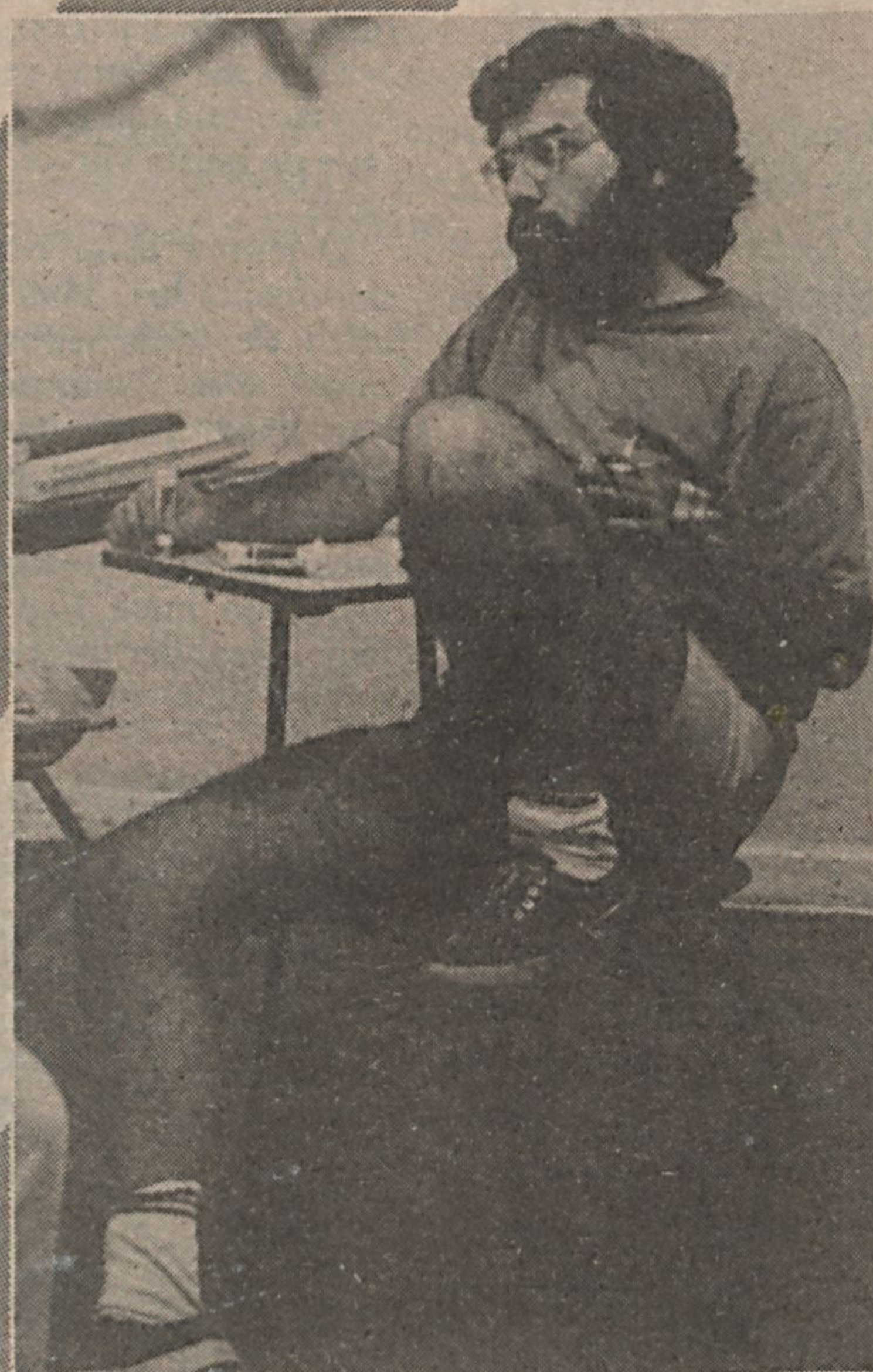
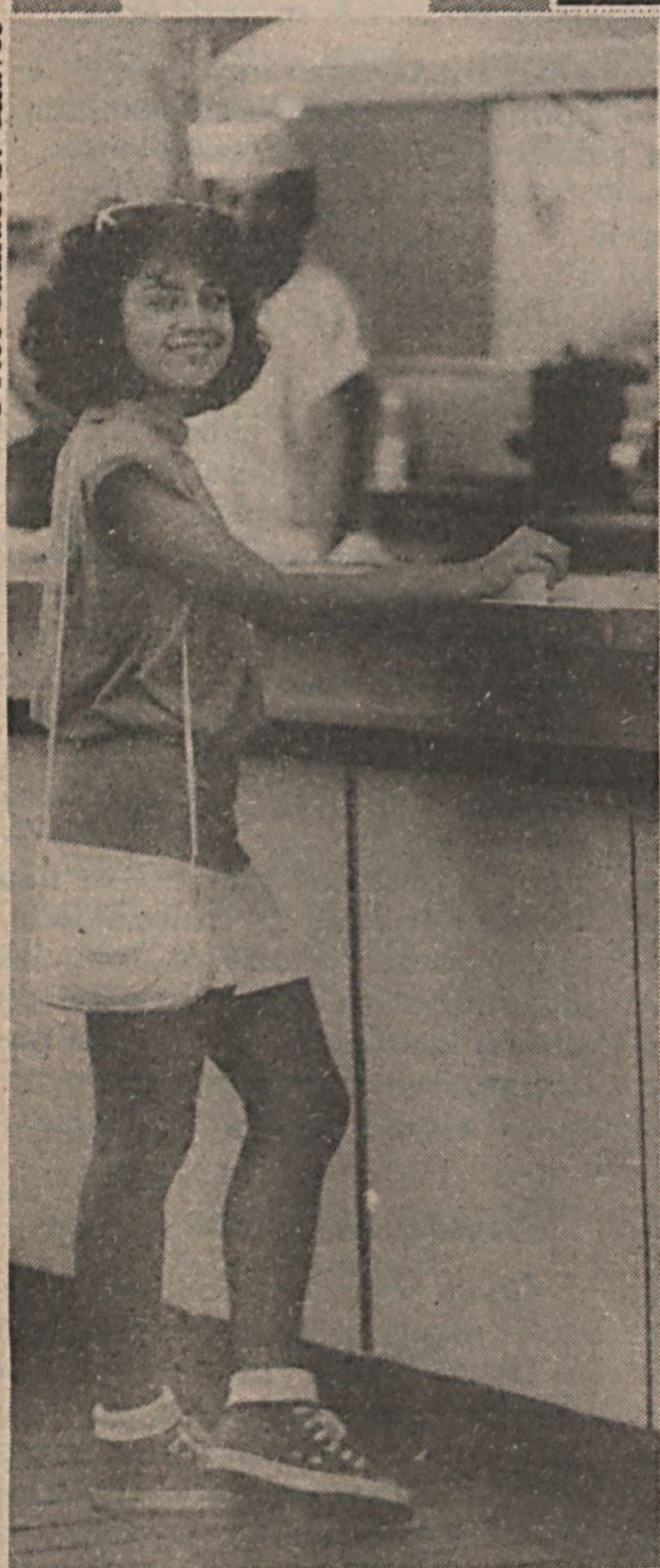
Educação Física — Sala 16 — Prédio Velho (Pátio da Cruz) de 2º a 6ª das 9:00 às 12 hs, 14:00 às 18 hs e 19:00 às 20 hs.

A Coordenadoria avisa que não haverá reserva de horário.



# No final da rampa, o começo da praia

Fotos Samuel S. Chaves



Depois de quase um mês de férias antecipadas, período em que apenas uma pequena parcela de funcionários, professores e alguns alunos curiosos compareceram à PUC para discussões e assembleias sobre a greve, tudo continua como sempre, parece que a situação vai muito bem.

A grande maioria, que saiu de férias sob um frio incrível de começo de primavera, voltou bronzeada, contando as novidades sobre as praias do Guarujá, "que estavam sujas, mas o sol deu o maior astral". No retorno, os ânimos estavam quentes. Logo de cara, duas reformulações importantíssimas para pensar. A primeira, a crise da PUC. O que fazer? Como agitar o Congresso? Como organizar as mudanças radicais para a implantação de uma nova vida na Universidade? A outra, e também seríssima reformulação, é a das férias de dezembro, já que as aulas foram prorrogadas para até o dia 20, em alguns cursos.

Com todo esse calor, discutir tais assuntos em sala de aula torna-se praticamente impossível. A solução é realmente curtir uma praia. Para tanto não é necessário ir muito longe. Apesar de também poluída por cartazes dos candidatos que disputaram as últimas eleições, a moçada da PUC tem sua praia, aqui mesmo dentro do campus. Já adivinhou? É isso mesmo, a "praia" da PUC para quem não sabe, fica no final da rampa da entrada lateral, entre o prédio novo e o velho.

Todo aquele clima praiano, que inspira a tantos artistas, está presente na "praia" puquiãna. As garotas vestidas a caráter: minissaias (ou microsaias), camisetas ou singelos bustiês, sandálias, "tudo bem solto para dar maior conforto", afirma uma de suas assíduas frequentadoras. Já os rapazes vêm de shorts, chinelos e nada mais. Camiseta, com esse calor? Nem pensar... O negócio é exibir o "corpo doirado", musculoso, que impressiona logo à primeira vista. Ou ainda aquele corpinho mirrado, vermelho das queimaduras malélicas do sol, com suas características partes brancas denunciando "ratos de bibliotecas" ou "trabalhadores burocráticos".

Bem ou mal, certo ou não, o fato é que está todo mundo abandonando as salas de aula (como se isso fosse novidade nos meios puquiãnos), principalmente no período da manhã, para pegar um cantinho bem favorecido nessa divertidíssima "praia".

Mas ficar em uma "praia" apenas para discutir problemas tão prosaicos torna-se às vezes cansativo. Nada melhor que um lazer, um esporte para descontrair a moçada. A Coordenadoria de Educação Física oferece vários esportes, em horários diversos. Sempre sobra um tempinho para a "rapeize" que está a fim de bater uma bola ou jogar um vôlei. Além de esporte, para aliviar a tensão, pode-se fazer parte do grupo de dança que está agitando a PUC.

Aos professores, coordenadores, chefes de seção etc etc, resta a esperança de que retornem aquelas chuvas que fazem parte do cotidiano paulistano. Ou, como última alternativa, juntar-se ao movimento pró-verão, que a cada dia que passa recebe mais adeptos. Rubem Roschel